

ITAÚ FECHA AGÊNCIAS, CORTA EMPREGOS E AMPLIA PRESSÃO SOBRE BANCÁRIOS

A categoria respondeu com forte mobilização no Dia Nacional de Luta

Pressão por metas cada vez mais desumanas, que geram sobrecarga de trabalho e adoecimento de bancárias e bancários, aumento das demissões, fechamento de agências e completo descompromisso social. Essas foram algumas das denúncias apresentadas na terça-feira (17), pelo movimento sindical e pela categoria bancária, no Dia Nacional de Luta no Itaú. A mobilização ocorreu nas agências das principais cidades do país e mostrou que a reestruturação promovida pelo Itaú escancara uma contradição: o banco cresce e aumenta sua lucratividade, ao mesmo tempo em que reduz o atendimento presencial e promove demissões. Em 2025, o banco eliminou 3.535 postos de trabalho e fechou 319 agências físicas. Nas agências que permanecem, restam a piora no atendimento, sobrecarga de trabalho com uma pressão constante por resultados e, conseqüentemente, adoecimento da categoria. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú cobrou a suspensão imediata desse processo e a abertura de diálogo com as entidades sindicais. Os Sindicatos do Pactu participaram das mobilizações. [Clique aqui!](#)



Manifestação em Altônia (PR), agência que encerrou as atividades no dia seguinte à manifestação

Pagamento do Super Caixa e novas regras frustram empregados

Mais uma vez a Caixa Econômica Federal impressiona pela capacidade de piorar o que já estava ruim. A divulgação sobre o programa Super Caixa, realizada terça-feira (17), causou indignação e frustração entre os empregados e empregadas. No ano em que a categoria construiu o maior resultado da história para a Caixa Seguridade, o banco limita o pagamento das comissões pela venda de produtos, com regras ainda mais rígidas e um deflator para quem não atingir as metas. A Caixa anunciou que pagará na folha de março apenas o bloco "Sinergia", deixando o pagamento do bloco "Conexão" para abril. Já a indignação ficou por conta das regras do Super Caixa para 2026, que ficaram ainda mais restritivas. [Clique aqui!](#)

Protesto cobra o fim das demissões no Bradesco



Na terça-feira (17), bancários e bancárias do Bradesco de todo o país realizaram o Dia Nacional de Luta contra as demissões no banco. O Bradesco passa por um processo de reestruturação que tem garantido aumento dos lucros, mas para as trabalhadoras e trabalhadores a consequência tem sido a perda do emprego, além da precarização do atendimento à população. O movimento sindical cobra do Bradesco a realocação, a qualificação e o aproveitamento dos bancários e bancárias em novas áreas, sem a necessidade de desligamentos. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, afirmou que o Dia Nacional de Luta foi uma demonstração de união e insatisfação com a atual situação. Os Sindicatos do Pactu participaram da mobilização com atividades nas principais cidades. [Clique aqui!](#)

Os bancos eliminaram 8,9 mil postos em 2025
[Clique aqui!](#)

Dia de Luta celebrou conquistas das bancárias

A Contraf-CUT promoveu, no dia 12/03, um Dia Nacional de Luta que teve como tema as conquistas da categoria bancária na prevenção da violência contra a mulher bancária. Atualmente, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) conta com nove cláusulas (117 à 125) garantindo uma série de ações por parte dos bancos, em favor das bancárias. Todas são importantes, mas entre elas se destaca a implantação dos canais de denúncias e de acolhimento às mulheres bancárias vítimas de violência no trabalho ou em casa. Entre as iniciativas mais importantes, a Contraf-CUT sublinha também o Projeto "Basta! Não irão nos calar!", implementado em 2019. Durante o Dia Nacional de Luta, a categoria bancária também chamou a atenção para os crescentes índices de feminicídios no país e alertou que a sociedade precisa se posicionar contrariamente a esse e outros cenários de violência contra as mulheres.

Dia de Luta denuncia pressão, perseguição e demissões no Mercantil

No dia 19/03, bancárias e bancários do Mercantil em todo o país realizaram um Dia Nacional de Luta para denunciar uma série de problemas que têm prejudicado o ambiente de trabalho no banco e afetado a vida das trabalhadoras e trabalhadores. Diversas denúncias têm sido relatadas ao Comando Nacional dos Bancários, sobre o agravamento das condições de trabalho no Mercantil, sobretudo muita pressão e até perseguição. Segundo os relatos, o banco tem imposto uma dinâmica que vincula premiações a metas de produção. O problema é que essas metas são cada vez mais difíceis e inatingíveis, já que a empresa promove frequentes alterações das regras e de forma unilateral. Além de denunciar a situação, o Dia Nacional de Luta cobrou do Mercantil a urgente abertura de diálogo com o movimento sindical, para debater e solucionar essas questões. [Clique aqui!](#)



Encontro da CUT discutiu os impactos da IA no trabalho

A rápida expansão da Inteligência Artificial (IA) no mercado de trabalho tem motivado intensos debates, sobretudo em torno dos impactos desse fenômeno na vida das trabalhadoras e trabalhadores. O tema dominou o 10º Encontro Nacional de Comunicação da CUT, nos dias 12 e 13/03, em São Paulo. Em um dos painéis, a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, defendeu que o avanço tecnológico não substitui o papel da organização sindical, mas alertou que é necessário discutir o assunto, entender como funcionam essas novas ferramentas e usar a IA a favor da classe trabalhadora.

[Clique aqui!](#)

Seminário debateu estratégias para enfrentamento ao feminicídio



Mislene, à direita, representou o Pactu

Na quarta-feira (18), a Contraf-CUT realizou o "Seminário Estratégias para o Enfrentamento ao Feminicídio na Sociedade e na Categoria Bancária". O evento teve programação voltada prioritariamente para o debate das desigualdades de gênero, da discriminação estrutural e da violência contra as mulheres. Há vários anos esse tema está entre as principais bandeiras de luta da categoria bancária que, através da negociação, tem conseguido transformar indignação em conquistas concretas em favor das mulheres. Atualmente, a Convenção Coletiva de Trabalho conta com diversas cláusulas de proteção às bancárias e entre as mais importantes estão as cláusulas de combate ao assédio moral e sexual e os canais de denúncia e de acolhimento às trabalhadoras vítimas de diferentes formas de violência. Os dados apresentados durante o seminário comprovam que, apesar de todos os esforços e avanços, as mulheres ainda são as principais vítimas da violência, seja no trabalho ou em casa. Pesquisas comprovam que a maior parte dos casos de perseguição, de agressão e de feminicídios é praticada no ambiente doméstico, por parceiros ou ex-parceiros. A Contraf-CUT destacou a importância do seminário para reforçar estratégias de luta e que esse tema continua sendo pauta permanente nas negociações com os bancos. Os Sindicatos do Pactu foram representados no seminário por Mislene Vitória da Silva Dias, de Toledo.



Juvandia Moreira, ao lado do produtor de conteúdo e ativista pela regulação da Inteligência Artificial, Thiago Salvador

ENCONTRO REUNIU A JUVENTUDE BANCÁRIA

A Contraf-CUT promoveu no dia 14/03, em São Paulo, o Encontro Nacional da Juventude Bancária. O evento reuniu jovens bancários e bancárias e dirigentes sindicais de todo o país para discutir organização, comunicação e os desafios da juventude no setor financeiro, em um momento de profundas transformações no mundo do trabalho. A programação contou com debates sobre o papel da juventude na política e no movimento sindical, oficinas práticas de comunicação para fortalecer a presença nas redes sociais e uma palestra do cientista político Igor Fediczko, que abordou temas como inteligência artificial, pós-verdade e seus impactos na política, na comunicação e no mundo do trabalho. A Contraf-CUT destacou a importância de preparar e fortalecer o engajamento da juventude diante dos desafios que a categoria bancária enfrenta. Entre as propostas aprovadas para fortalecer a organização da juventude no setor financeiro estão: aprimorar as estratégias de comunicação, promover a formação sobre



Sara e Sergio no Encontro da Juventude

Inteligência Artificial, mídias sociais e consciência de classe, envolvimento em atividades de cultura, esporte e lazer e incentivar a participação dos jovens nas estruturas do movimento sindical, entre outras. Os Sindicatos do Pactu foram representados no evento por José Sergio Ricardo Brunelli e Sara Dieni Alves Mazuchini da Cruz, de Umuarama.

Copom reduz Selic, mas mantém juros elevados



O Comitê de Política Monetária decidiu quarta-feira (18) reduzir a taxa básica de juros, a Selic, em 0,25 ponto percentual, passando de 15% para 14,75% ao ano. Esta é a primeira queda desde maio de 2024. O Comitê afirmou que a medida é "compatível com a estratégia de convergência da inflação à meta", destacando o objetivo de suavizar oscilações da atividade econômica e estimular o emprego. Para a Contraf-CUT, a redução é insuficiente diante da realidade econômica do país. A entidade avalia que, mesmo com o corte, a taxa segue em nível elevado, mantendo o crédito caro e agravando o endividamento das famílias. [Clique aqui!](#)

Fim da escala 6x1

Proposta tem apoio de 71% da população

Um levantamento realizado pelo Datafolha e divulgado no dia 15/03, revela que 71% dos brasileiros apoiam o fim da jornada de trabalho 6x1. Pauta histórica da CUT, a proposta aguarda votação no Congresso Nacional. O setor empresarial resiste às mudanças e afirma que o fim desse modelo de trabalho pode provocar desemprego e prejudicar a economia do país. Porém, a redução da jornada de trabalho ganha força na sociedade. A pesquisa também analisou o perfil dos trabalhadores e revelou que entre os brasileiros economicamente ativos, 53% afirmam trabalhar até cinco dias por semana, enquanto 47% dizem ter jornadas de seis ou sete dias. Entre os economistas prevalece a opinião de que a redução da jornada de 44 para 36 horas poderá criar até 4,5 milhões de empregos e aumentar a produtividade das empresas em cerca de 4%, o que contradiz os críticos da proposta. [Clique aqui!](#)